opusdei.org

Evangelho de 29 de junho: São Pedro e São Paulo

Comentário ao Evangelho da Solenidade de S. Pedro e S. Paulo, Apóstolos. «Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja». Depois de Jesus e de Maria , o Santo Padre ocupa o lugar de honra no nosso afeto, na nossa veneração e nas nossas orações.

Evangelho (Mt 16, 13-19)

Naquele tempo, Jesus foi para os lados de Cesareia de Filipe e perguntou aos seus discípulos:

«Quem dizem os homens que é o Filho do homem?».

Eles responderam:

«Uns dizem que é João Baptista, outros que é Elias, outros que é Jeremias ou algum dos profetas».

Jesus perguntou:

«E vós, quem dizeis que Eu sou?».

Então, Simão Pedro tomou a palavra e disse:

«Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo».

Jesus respondeu-lhe:

«Feliz de ti, Simão, filho de Jonas, porque não foram a carne e o sangue que to revelaram, mas sim meu Pai que está nos Céus. Também Eu te digo: Tu és Pedro; sobre esta pedra edificarei a minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra

ela. Dar-te-ei as chaves do reino dos Céus: tudo o que ligares na terra será ligado nos Céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos Céus».

Comentário

Durante uma das suas longas caminhadas com os discípulos, Jesus interroga-os sobre a opinião pública acerca da sua Pessoa. Depois de darem várias hipóteses de resposta, o Mestre pergunta-lhes com grande pedagogia o que pensam eles. Pedro deixa-se então levar pelo ímpeto de amor e responde: «Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo» (v. 16). Esta confissão sobre a identidade do Mestre revelou desígnios divinos sobre a identidade e missão de Simão: «Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja…» e

«dar-te-ei as chaves do Reino dos céus...» (v. 18-19).

No mundo antigo, era muito comum aproveitar a dureza e estabilidade da rocha- mãe para levantar sobre ela o resto de um muro, de uma fortaleza, ligando assim a obra natural à arquitetónica. E as cidades antigas estavam rodeadas de muralhas e portas de acesso, que se podiam abrir e fechar com chaves. Ter as chaves de uma cidade era ostentar o poder de decidir quem podia entrar ou sair e quando. Por isso, o símbolo da rendição de um enclave ou praça forte costumava ser a entrega das suas chaves.

Cheio de assombro, Pedro escutaria o Messias anunciando com solenidade que ele seria como essa rocha- mãe, sobre a qual Jesus levantaria a sua Igreja; e que teria o poder sobre as chaves do Reino, para decretar o seu acesso ou vetá-lo, influindo assim no

destino da terra como no do próprio Céu.

Este episódio e o lugar em que sucedeu ficaram gravados na memória dos apóstolos e consignado nos evangelhos. Por vontade do Senhor, Pedro seria o líder dos doze e da Igreja, fator de unidade e eficácia para todos. E os apóstolos, inclusive os que tinham conhecido Jesus antes de Pedro, que talvez pudessem refletir melhor disposição ou virtude aos olhos humanos, assumiram com veneração e respeito esta vontade do Mestre, como assumiram todas as suas outras disposições e mandatos.

Mais tarde, quando Pedro negou Jesus durante a paixão, comprovou que a sua liderança e eficácia eram emprestadas. Mas depois da Ressurreição, essa posição de Pedro seria inegável e admitida pelos cristãos, que rezavam juntos por Pedro (cf. At 12). Por isso, os cristãos,

temos o afetuoso dever de rezar muito pelo Papa, sucessor de Pedro, e venerar ao mesmo tempo a eficácia do seu cargo principal, como os apóstolos veneraram a de Simão. A este respeito, comentava S. Josemaria: «O teu maior amor, a tua maior estima, a tua mais profunda veneração, a tua obediência mais rendida, o teu maior afeto, hão de ser também para o Vice-Cristo na terra, para o Papa. Nós, os católicos, temos de pensar que, depois de Deus e da nossa Mãe, a Virgem Santíssima, na hierarquia do amor e da autoridade, vem o Santo Padre»[1].

Conta o livro dos Atos dos Apóstolos, que Deus adicionou ao grupo dos 12 apóstolos um jovem fariseu da tribo de Benjamim: Saulo de Tarso, perseguidor de cristãos. Graças à oração de Estêvão (cf. At 7, 58 ss.) e à fina caridade de Barnabé (cf. At 9, 23), Paulo seria admitido na Igreja. Paulo era alguém que não conheceu

Jesus em vida e que O odiou nos seus seguidores. Mas também os apóstolos souberam reconhecer humildemente em Saulo os desígnios surpreendentes de Deus e aceitaram-no como *apóstolo*, tal como eles, porque também ele viu o ressuscitado e foi enviado a anunciá-l'O a todas as gentes.

A vida destes dois grandes apóstolos ensina-nos que, apesar das limitações próprias e alheias, Deus sabe realizar os seus desígnios de amor; a sua graça atua sempre nos corações. O que Deus pede, para que haja fruto, é a atitude da Igreja nascente: perseverar todos juntos na oração, com Maria, Mãe de Jesus (cf. At 1, 12).

---

[1] S. Josemaria, *Forja*, n. 135.

Pablo M. Edo // Paolo Broggi - Getty Images y Jupiterimages - Photo Images

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de https://opusdei.org/pt-pt/gospel/evangelho-29-junho-sao-pedro-sao-pablo/ (28/11/2025)